

08 de maio de 2014

Incêndios de Grande Dimensão e Gravidade 2013

Danos diretos dos Incêndios de Grande Dimensão e Gravidade, ocorridos em 2013, ascendem a 34,2 milhões de euros

De acordo com os valores declarados pelos Municípios atingidos, estima-se que os danos diretos dos cinco grandes incêndios (Caramulo, Picões, Trancoso, Mondim de Basto e Covilhã) em 2013, tenham atingido 34,2 milhões de euros (0,02% do PIB), valor correspondente a uma área ardida de 27 918 ha (0,30% do território).

No incêndio do Caramulo apuraram-se perdas de 13,9 milhões de euros (40,6% do total) seguindo-se o incêndio de Picões com danos da ordem dos 10 milhões de euros, valor próximo dos danos estimados para o conjunto dos outros três grandes incêndios (Trancoso, Mondim de Basto e Covilhã).

No incêndio do Caramulo os danos incidiram sobretudo na perda de potencial florestal (88,8% dos danos reportados para este incêndio), sendo Tondela o município mais afetado.

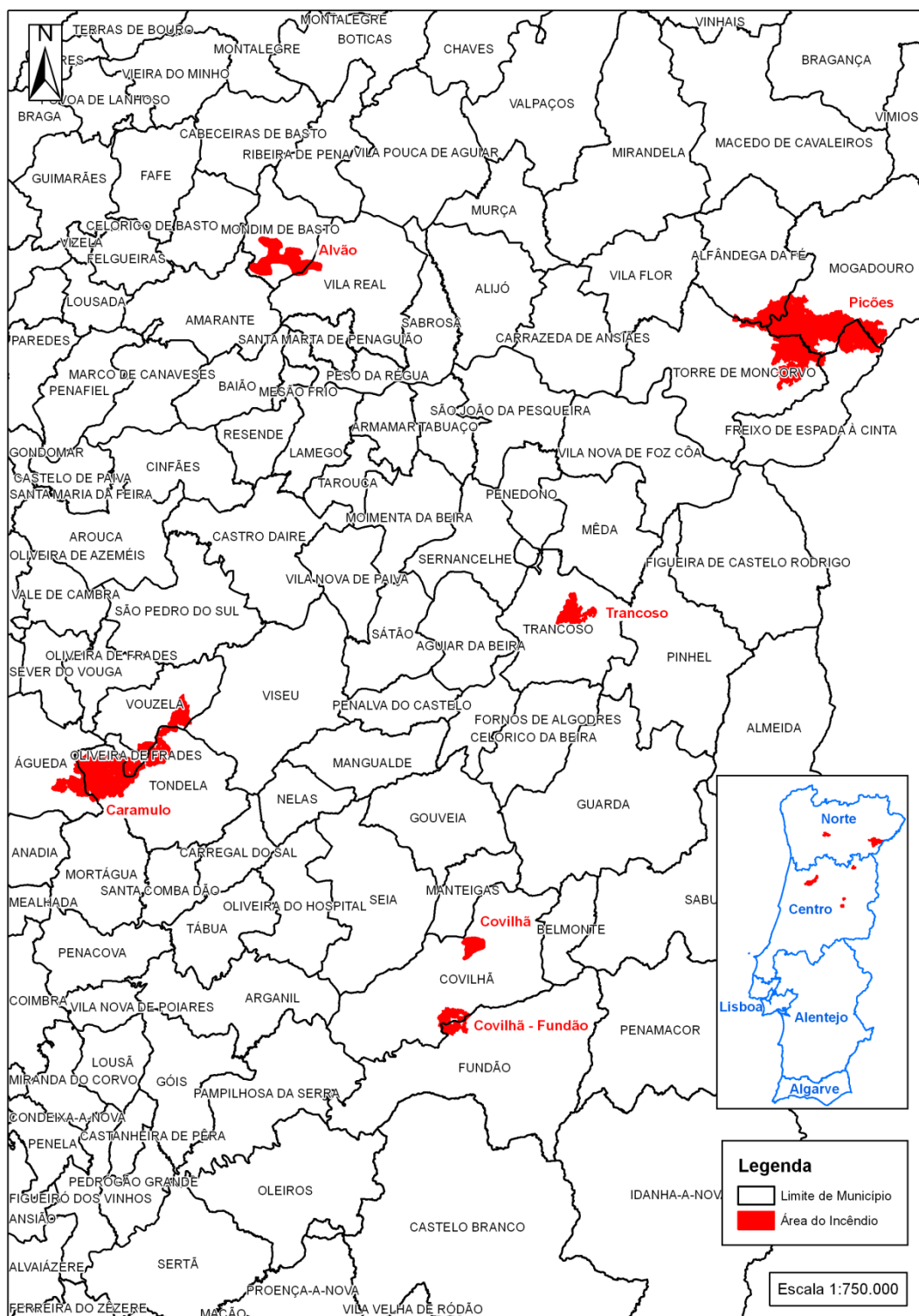
No incêndio de Picões, os danos no potencial agrícola totalizaram 3,8 milhões de euros (37,9% do total de danos reportados neste incêndio), tendo incidido sobretudo no município do Mogadouro.

No conjunto dos três outros incêndios (Trancoso, Mondim de Basto e Covilhã), os danos em infraestruturas foram estimados em 1,5 milhões de euros. Em Trancoso e na Covilhã os principais danos registaram-se ao nível do potencial agrícola, enquanto em Mondim de Basto, os impactos incidiram principalmente no potencial florestal.

A Resolução do Conselho de Ministros (RCM) 88/2012 atribuiu ao INE a responsabilidade de realizar um inquérito destinado a inventariar os impactes dos incêndios de grande dimensão e gravidade, no âmbito privado e público, junto dos municípios atingidos, em articulação com as entidades competentes, por decisão de uma Comissão Interministerial criada para o efeito.

Em 2013, a Comissão Interministerial declarou como incêndios de grande dimensão os incêndios do Caramulo, de Picões e ainda três outros incêndios para avaliação de impacto: Trancoso, Covilhã e Vila Real e Mondim de Basto (ver mapa seguinte). Este destaque sintetiza os resultados apurados que foram transmitidos à Comissão.

Mapa dos incêndios abrangidos pela RCM 59/2013



Incêndio de Picões afetou maior área mas os danos foram maiores no incêndio do Caramulo

Os danos diretos apurados para estes incêndios ascenderam a 34,2 milhões de euros, 40,6% reportados no âmbito do incêndio do Caramulo, seguindo-se o incêndio de Picões com 29,2%. Os danos relativos aos outros incêndios totalizaram 30,2% do total, atingindo expressões quase semelhantes em Mondim de Basto (11,1%) e em Trancoso (10,7%), e uma expressão um pouco menor nos incêndios da Covilhã (8,3%).

Área ardida e valor dos danos, por incêndio - 2013



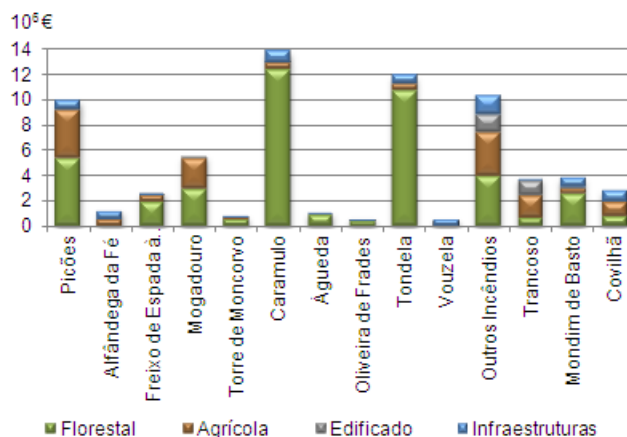
No que diz respeito aos danos físicos, o incêndio de Picões apresentou a maior área ardida, correspondendo a 46,9% da totalidade dos cinco incêndios (27 918 ha). A área florestal ardida atingiu 25 994 ha, dos quais 51,8% de povoamentos florestais.

O incêndio de Picões consumiu 34,2% da área de povoamentos florestais e 62,4% dos matos afetados pelos cinco incêndios, apresentando uma estimativa de danos relativos à perda do potencial florestal de 5,4 milhões de euros, cerca de 1/4 (24,8%) do total de danos registados na perda de potencial florestal.

A serra do Caramulo, com 47,7% da área de povoamentos florestais ardida, apresentou uma estimativa de danos de 12,3 milhões de euros, mais de metade (56,8%) do total de danos reportados no âmbito da perda do potencial florestal com os cinco incêndios.

Valor dos danos diretos inciduiu sobretudo sobre a floresta

Repartição do valor dos danos, por incêndio e município - 2013



Com exceção de Trancoso e Covilhã, onde os danos agrícolas foram mais elevados, os danos diretos reportados pelos restantes incêndios dizem maioritariamente respeito à perda de potencial florestal, atingindo um máximo de 88,8% no Caramulo.

Estes incêndios afetaram 982 explorações e uma área agrícola de 1 924 ha. O total dos danos na agricultura rondou os 7,7 milhões de euros, correspondentes a 22,4% do total de danos reportados. O incêndio de Picões foi o que afetou maior número de explorações (350), estimando-se um impacto direto de cerca de 3,8 milhões de euros, dos quais mais de 2/3 (66,1% correspondentes a 2,5 milhões de euros) imputados ao município do Mogadouro.

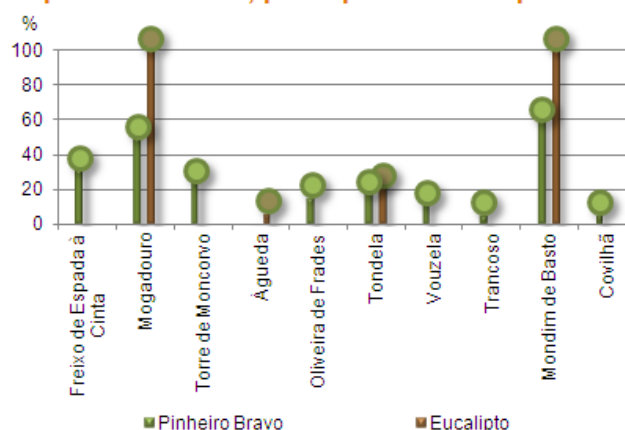
Seguiram-se os danos provocados pelos outros incêndios (Mondim de Basto, Trancoso e Covilhã) que totalizaram 3,4 milhões de euros, devido em grande parte aos danos inventariados em Trancoso que ascenderam a 1,8 milhões de euros (53,4% dos danos ao potencial agrícola do conjunto destes três incêndios).

Em termos do edificado foram afetados 197 edifícios, havendo ainda a reportar cinco pessoas desalojadas. Estima-se um impacto direto na ordem dos 1,5 milhões de euros, (não incluindo frações autónomas não residenciais com função agrícola)¹, correspondente a 4,4% do total de danos reportados pelos incêndios. Trancoso foi o município que registou mais edifícios afetados (73) e danos de 1,2 milhões de euros, 81,6% dos danos reportados no edificado para a totalidade dos incêndios.

¹ Os danos em construções agrícolas são contabilizados nos danos agrícolas. Para os danos no edificado considera-se o impacto direto sobre os alojamentos, frações autónomas não residenciais de uso não agrícola e recheio dos imóveis.

79,5% da área de eucaliptal ardeu no incêndio de Picões, enquanto no Mogadouro e em Mondim de Basto a perda foi total. 33,6% dos povoamentos de pinheiro bravo arderam em Picões e 16,0% no Caramulo

Representatividade, por espécie e município - 2013



A comparação com os dados preliminares do VI Inventário Florestal, relativa aos povoamentos florestais, revela que arderam em Picões 79,5% dos povoamentos de eucalipto e 33,6% dos povoamentos de pinheiro bravo. No incêndio do Caramulo, os povoamentos florestais mais atingidos foram o pinheiro bravo (2 883 ha, 16,0% dos povoamentos desta espécie nos municípios afetados pelo incêndio) e eucaliptal (2 991 ha, 7,7%). Em Trancoso arderam 3,4% dos povoamentos florestais, abrangendo a uma área de 306 ha. Em Mondim de Basto estima-se uma perda de cerca de 60% dos povoamentos de pinheiro bravo e da totalidade dos povoamentos de eucalipto. Na Covilhã, foram atingidos 4,6% dos povoamentos de pinheiro bravo.

A tabela seguinte apresenta os principais resultados apurados.

Inquérito aos municípios sobre o impacto dos incêndios de grande dimensão - 2013

Incêndios / Município	Área total ardida				Estimativa dos danos				
	Povoamentos florestais	Matos	Agrícola	Total	Florestal	Agrícola	Edificado	Infra-estrutura	Total
	ha				10 ³ euros				
Total	13 472	12 522	1 924	27 918	21 722	7 662	1 501	3 338	34 222
Picões	4 054	7 817	1 213	13 084	5 394	3 786	41	777	9 998
Alfândega da Fé	173	1203	162	1538	68	541	0	631	1240
Freixo de Espada à Cinta*	337	1482	280	2 099	1902	577	33	102	2 613
Mogadouro	3 422	1748	731	5 901	2 922	2 504	8	0	5 434
Torre de Moncorvo	122	3 384	40	3 546	503	164	0	44	711
Caramulo	6 428	2 520	136	9 084	12 342	507	32	1 021	13 902
Águeda	1269	0		1269	939	0	0	13	952
Oliveira de Frades	191	361	15	567	384	34	16	48	482
Tondela	4 426	1306	118	5 850	10 679	468	0	780	11 926
Vouzela**	542	853	3	1 398	340	6	16	181	542
Outros Incêndios	2 990	2 185	576	5 751	3 985	3 368	1 429	1 539	10 322
Trancoso	306	806	129	1241	623	1800	1226	2	3 651
Mondim de Basto	2 100	529	24	2 653	2 614	392	122	686	3 815
Covilhã	584	850	423	1857	749	1176	81	851	2 856

*A área de matos ardida de Freixo de Espada à Cinta foi estimada pelo INE através do cálculo do saldo entre a área geográfica do incêndio e a área de povoamentos florestais

** Informação parcial

O INE agradece a todas as entidades que colaboraram no IMIIGD e, em especial, aos municípios que asseguraram as respostas aos questionários. Salienta-se ainda a relevância da colaboração prestada pelo Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, particularmente no que diz respeito à harmonização e à coerência intermunicipal dos resultados.

Notas explicativas

INCÊNDIOS DE GRANDE DIMENSÃO E GRAVIDADE (IMIIGD)

Em 2013, através da RCM 59/2013 atualizada pela Declaração de Retificação nº 37-A/2013, a Comissão Interministerial declarou como incêndios de grande dimensão:

Incêndio do Caramulo - Ocorrido na Serra do Caramulo entre 21 e 30 de agosto de 2013, que abrangeu os municípios de Águeda, Oliveira de Frades, Tondela e Vouzela;

Incêndio de Picões - Ocorrido em Picões entre 8 e 12 de julho de 2013, que abrangeu os municípios de Alfandega da Fé, Freixo de Espada à Cinta, Mogadouro e Torre de Moncorvo.

Outros incêndios - A Comissão Interministerial identificou ainda três outros incêndios para avaliação de impacto: Trancoso, ocorrido entre 11 e 12 de agosto de 2013; Covilhã, entre 11 e 24 de agosto de 2013; e Alvão, que abrangeu os municípios de Vila Real e Mondim de Basto, entre 25 e 30 de agosto de 2013.

O INE concebeu e realizou o Inquérito aos Municípios sobre o Impacto dos Incêndios de Grande Dimensão E Gravidade (ver esquema seguinte), composto por quatro questionários:

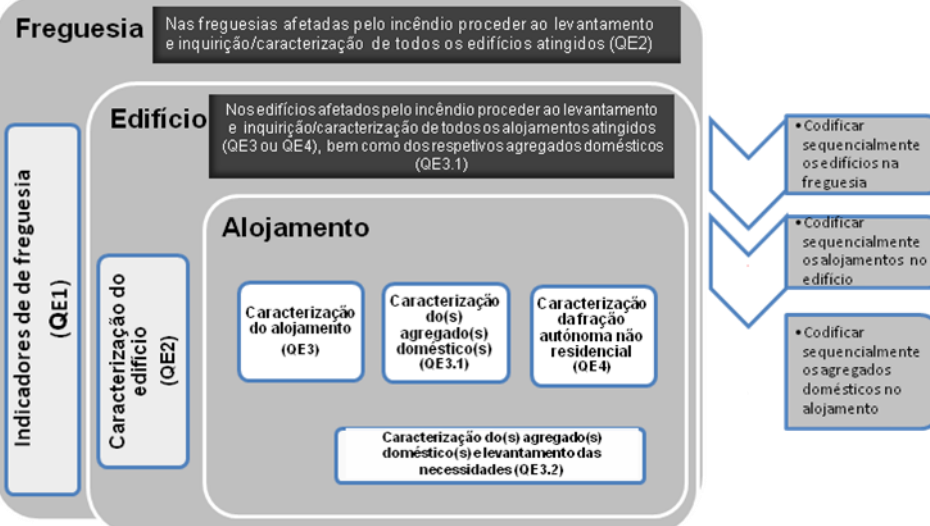
- a) **Perda do potencial florestal** - Quantificação das áreas ardidas de povoamentos florestais e determinação da estimativa dos danos;
- b) **Consequências no edificado e na população residente** - Identificação e caracterização dos edifícios afetados, levantamento das necessidades das populações e estimativa dos respetivos danos;
- c) **Perda do potencial agrícola** - Inventariação dos prejuízos físicos e estimativa dos danos nas culturas, nos efetivos animais (incluindo as questões relacionadas com a alimentação), nos equipamentos agrícolas e nas instalações e melhoramentos fundiários;
- d) **Danos em Infraestruturas, equipamentos e património ambiental e cultural** - Quantificação dos prejuízos e estimativa dos danos diretos decorrentes da ocorrência dos incêndios sobre este tipo de elementos estruturais.

Conceitos associados

Povoamento florestal: Terreno onde se verifica a presença de árvores florestais que tenham atingido, ou que pelas suas características ou forma de exploração venham a atingir, uma altura superior a 5 m, e cujo grau de coberto (definido pela razão entre a área da projeção horizontal das copas das árvores e a área total da superfície de terreno) seja maior ou igual a 10%.

Edifício: Construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins.

Questionário às consequências no edificado e na população residente



Questionário à perda do potencial agrícola (A)

Exploração agrícola

- 1-Identificação das áreas ardidas de culturas agrícolas
- 2-Identificação do efetivo pecuário afetado pelo incêndio
- 3-Identificação dos danos nas instalações e melhoramentos fundiários
- 4-Identificação dos danos nas máquinas e equipamentos agrícolas

Unidade técnico-económica que utiliza em comum os fatores de produção (mão-de-obra, máquinas, instalações, terrenos, etc.)

Questionário à perda do potencial florestal (F)

Mancha florestal ardida

- 1-Identificação das áreas ardidas de povoamentos florestais
- 2-Síntese da área ardida
- 3-Identificação dos danos em zonas de caça
- 4-Identificação das necessidades de intervenção

Questionário aos danos em Infraestruturas, Equipamentos e Património Ambiental e Cultural (I)

Infraestruturas, Equipamentos e Património Ambiental e Cultural

- 1- Identificação dos Danos em Infraestruturas de Vias de Comunicação;
- 2- Identificação dos Danos em Veículos;
- 3- Identificação dos Danos em Infraestruturas da Rede de Distribuição;
- 4- Identificação dos Danos em Infraestruturas da Rede de Comunicação;
- 5- Identificação dos Danos nas Áreas Classificadas de Interesse Ambiental;
- 6- Identificação dos Danos no Património Classificado (excluindo o edificado);
- 7- Outras Infraestruturas/Equipamentos não Discriminados nas Questões Anteriores